

O PIBID INGLÊS NO COLÉGIO DE APLICAÇÃO

Ana Lúcia Simões Borges Fonseca

Gabriel Ricardo Farias Silva

Jackson Ferreira Souza

Jamile Santos dos Santos

Jane dos Santos

Leila Martins dos Santos Lima

Natan Marques dos Santos

Suzanclecy de Souza Araújo

RESUMO

O presente trabalho aborda as atividades desenvolvidas no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid) no Colégio de Aplicação (CODAP), na área de inglês, no período compreendido entre setembro de 2018 a janeiro de 2020. Serão apresentados cronologicamente os primeiros passos do projeto, doravante *English With Fun* desde reuniões, discussões teóricas, objetivos, até a experiência prática realizada nas salas de aula.

Palavras-chave: Colégio de Aplicação; Inglês; Pibid.

INTRODUÇÃO

Previamente ao início das idas às escolas, nossas ações no PIBID consistiam em discussões norteadas em um vasto suporte teórico que visavam nos conscientizar acerca do papel docente e das diversas formas de aprendizado que podemos encontrar nas nossas vivências acadêmicas profissionais. A experiência de participar do programa, portanto, permitiu que conseguíssemos unir o conhecimento teórico à prática real de uma sala de aula, bem como a condução de uma turma diante das adversidades que podem daí advir. Diante das práticas e vivências, pudemos ampliar as nossas perspectivas acerca do papel do professor e também desenvolver projetos e pesquisas, o que nos acrescentou muito no que concerne às nossas práticas acadêmicas enquanto graduandos da Licenciatura em Letras.

Ao iniciarmos as visitas ao colégio discutimos diversas questões educacionais e a pauta mais discutida dentre todas foi a ideia de que não é possível aprender inglês nas escolas. Pensando nessa questão, tivemos a ideia de desenvolver o projeto *English With Fun*, que significa: Inglês com diversão. A proposta desse projeto foi a de ensinar ao aluno a Língua Inglesa de uma forma lúdica, “fazendo com que ele se identifique com o idioma, desenvolva o seu potencial na língua, reconheça suas capacidades e trabalhe a comunicação sem perder de vista o aspecto estrutural da língua, porém sem que este seja o foco do trabalho.” (SANTOS; ARAUJO; FONSECA, 2019)

METODOLOGIA

Para darmos início ao projeto e às aulas, nos encontramos com a problemática de não conhecermos o perfil dos alunos interessados em participar. Mostrou-se, portanto, imprescindível conhecê-los a fim de prepararmos aulas de acordo com seus interesses e formas de aprendizado. Para sanar esta questão, criamos um questionário que nos serviu como instrumento de pesquisa, onde pudemos mapear as dificuldades, os interesses e as habilidades que gostariam de desenvolver na Língua Inglesa. As perguntas variaram desde aspectos a serem desenvolvidos no decorrer das aulas até a forma como eles aprendiam melhor. Outro ponto crucial para a aplicação do questionário, foi deixar os alunos inteiramente envolvidos com as nossas propostas desde o primeiro momento.

Findos os questionários, iniciamos as inscrições. Separamo-nos em duplas e realizamos entrevistas com cada aluno, de modo que pudéssemos dividi-los por nível de proficiência. Essas entrevistas foram realizadas em inglês, e consistiram em perguntas de nível básico avançando para o nível intermediário. Nossos objetivos foram o de conhecer o perfil dos discentes, bem como seu nível de proficiência da língua e estreitar a relação aluno-professor. A maioria dos alunos apresentou dificuldades para falar ou entender a língua, de modo que criamos quatro turmas: três de nível básico e uma de nível intermediário. Vale salientar que cada turma contou com a participação de dois PIBIDIANOS.

Iniciamos as aulas com cerca de oito a dez alunos por turma. A divisão e distribuição das turmas, conforme o número de alunos aumentava, ocorreu com a colaboração da professora Supervisora, que conhecia os alunos em suas aulas obrigatórias do período letivo. As aulas ocorreram semanalmente por 1h no contraturno dos alunos, e tiveram como foco o ensino

do inglês atrelado a situações cotidianas, como: questões sociais; uso da língua no dia-a-dia, etc.

DESENVOLVIMENTO

Com relação à turma de nível básico, sob a responsabilidade de duas pibidianas, a maioria das aulas foram desenvolvidas tendo como base norteadora a Aprendizagem Baseada em Projetos (ABP). Dessa forma, os principais temas abordados eram questões sociais relevantes para os alunos, tais como padrões de beleza, racismo, conceitos de família, etc. Cada aula foi planejada tendo em vista o perfil dos alunos desde a escolha dos temas e das abordagens mais adequadas à elaboração das atividades a serem aplicadas.

Através dessas experiências, foram desenvolvidos trabalhos apresentados no V Seminário Formação de Professores e Ensino de Língua Inglesa (SEFELI), no XIII Colóquio Internacional “Educação e Contemporaneidade” (EDUCON) e no V Seminário sobre Formação de Professores em Exercício (SEMFEP), em 2019.

Outra turma de nível básico iniciou as atividades também sob a orientação de dois pibidianos. Entretanto, com a saída de uma bolsista ID, o projeto foi conduzido individualmente pelo seu parceiro. As aulas consistiam em atividades com o objetivo de completar as lacunas ou caça-palavras, por exemplo, utilizando o vocabulário aprendido nas aulas. As atividades eram planejadas de acordo com o nível e a idade dos alunos, visto que eram os mais novos dentre todas as turmas.

Na terceira turma de nível básico, os demais bolsistas ID buscaram reforçar os conteúdos aprendidos nas aulas obrigatórias de inglês do colégio, ministradas pela Supervisora Jane dos Santos. Dessa forma, as aulas eram voltadas para elementos e vocabulário presentes no cotidiano dos alunos, além de temáticas envolvendo problemas sociais. Com o objetivo de compartilhar as experiências vividas no projeto, a bolsista Leila Martins apresentou um trabalho no VII Encontro das Ciências da Linguagem Aplicadas ao Ensino (ECLAE), em 2019, compartilhando as suas vivências enquanto partícipe do projeto.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Essas vivências em sala tiveram um papel fundamental em nossa formação, pois contribuíram para ampliar nossa visão como futuros docentes e nos deram oportunidades de

compartilhar os trabalhos desenvolvidos como outros docentes em formação inicial e continuada. Além disso, expandiram nosso potencial ao nos dar a oportunidade de testar métodos e abordagens em uma sala de aula real, unindo teoria e prática. Os alunos discentes participantes do projeto *English With Fun* experienciaram o idioma inglês bem como tiveram oportunidade de discutir questões sociais que faziam parte da sua realidade escolar e social. Assim sendo, o PIBID mostrou-se de suma importância na nossa escolha profissional e acadêmica.

REFERÊNCIAS

BRASIL; MEC; PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA. *Edital nº 22/2018*: Processo Seletivo de Licenciandos (as) para o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). CAPES; Universidade Federal de Sergipe, 2018. Disponível em: <prograd.ufs.br/uploads/page_attach/path/4644/Edital_22_2018_PIBID_UFS_-_ID_-_RETIFICADO.pdf>. Acesso em 30 out. 2019.

_____. *Base Nacional Comum Curricular*: Educação Infantil e Ensino Fundamental. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2017.

_____. MEC. *Orientações Curriculares para o Ensino Médio*: Brasília: MEC/ SEMTEC, 2004.

_____. MEC. *Parâmetros Curriculares Nacionais*. Documento introdutório. Brasília: MEC/SEF, 1997a.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia*. São Paulo: Editora Paz e Terra, 1997.

GIL, Antonio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

SANTOS, Jamile Santos dos; ARAUJO, Suzanlecy de Souza; FONSECA, Ana Lúcia Simões Borges. USO DA APRENDIZAGEM BASEADA EM PROJETOS VOLTADA PARA O ENSINO DA LÍNGUA INGLESA. **XII Colóquio Internacional "Educação e Contemporaneidade"**, Aracaju, v. 13, n. 1, p.1-13, set. 2019. Disponível em: <http://anais.educonse.com.br/2019/uso_da_aprendizagem_baseada_em_projetos_voltada_para_o_ensino_da_.pdf>. Acesso em: 17 dez. 2019.